

Facilitadores e dificultadores da implementação da homeopatia no SUS de municípios do estado de São Paulo

Factors facilitating and difficulting the implantation of homeopathy in the Health Public System in the state of São Paulo

Wania Maria Papile Galhardi; Nelson Filice de Barros

Os determinantes sociais do processo saúde-doença e o desafio da integralidade do cuidado levaram a Organização Mundial da Saúde a propor as Medicinas Alternativas e Complementares para comporem as políticas de saúde. Como consequência, em 2006, no Brasil, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que aponta um caminho para a implementação da homeopatia no SUS. O objetivo do trabalho é analisar os fatores facilitadores e dificultadores da implementação da homeopatia no SUS dos municípios de São Paulo. Em 2008 foram identificados no DATASUS os municípios que ofereceram consultas homeopáticas de 2000-2007, seus gestores foram entrevistados e os resultados analisados quanti-qualitativamente. Dos 645 municípios de São Paulo, 47 ofertaram homeopatia e gestores de 42 foram entrevistados. Os fatores facilitadores foram: ter um médico homeopata, ter demanda de usuários perceptivos para a homeopatia, ter o gestor que conheça a racionalidade homeopática disposto a implementá-la e ter referendo do Conselho Municipal de Saúde. E dificultadores: pré-conceito com a homeopatia, dificuldade de implantar o novo, crença na lenta resposta terapêutica, impossibilidade de contratar o médico homeopata, falta de organização dos homeopatas para justificar concurso e desinteresse em prestar concurso público, resistência do governo municipal, falta de farmácia própria ou de medicamentos na rede, interesse do gestor na produção de consultas, desconhecimento da racionalidade homeopática pela população e gestor, falta de divulgação da homeopatia, priorizando o Pronto Atendimento e a Estratégia Saúde da Família em detrimento da homeopatia. Conclui-se que os dificultadores estão associados a: desconhecimento da racionalidade homeopática; crenças de uma sociedade habituada à medicalização e ao hospitalocentrismo; falta de organização dos homeopatas para tornar conhecida a homeopatia e buscar instituições públicas como campo de trabalho; falta de percepção dos gestores em ter o homeopata como médico da família ou inserido nos Núcleos de Assistência à Saúde da Família. Dessa forma, os facilitadores tornam-se subsumidos frente às dificuldades apontadas.